ao 37º aniversário da cidade e ao dia do estudante, no próximo dia 28 de agosto. Nada mais havendo a ser tratado, em nome de Deus foi encerrada a reunião.

Álvaro Eustáquio Silva

Ata da Quarta Reunião Ordinária do Oitavo Período de Reuniões da Câmara Municipal de Lavras, da Sessão Legislativa de mil novecentos e noventa e oito. Dos vinte e quatro dias do mês de agosto do ano em curso, reuniram-se no Plenário "Dr. Orlando Haddad" os Vereadores: Eduardo Louis Marani – Presidente, Sebastião dos Santos Vieira – Vice-Presidente, Paulo Antônio Cerqueira – 1º Secretário, Louis Carlos dos Santos – 2º Secretário, Edson Costa da Silva – 1º Tesoureiro, Jair Costa – 2º Secretário, João Batista de Rezende, Edson Alves de Abreu, Nilson Teodoro de Carvalho, Ennio Mendes de Siqueira, Evandro Castanheira Faccenda, Vicente Naime, Cassimiro da Silva, Hélio Mateus da Silva, Camilo Martins André, Álvaro Eustáquio

Pedrosa e Sebastião Carlos Torres. Aberta a sessão, a ata da reunião anterior foi lida e aprovada. O Secretário fez a leitura das correspondências recebidas: convite da ACIL; informação do Secretário M. Finanças sobre o recurso arrecadado no mês de julho (ofício nº 037/98); ofício nº 036/98 da Superintendência da Contabilidade da Prefeitura, encaminhando balancetes e documentações referentes aos meses de maio e junho; convite do Coral São Francisco Xavier; ofício nº 014/98, da assessoria jurídica do Prefeito, encaminhando cópia do contrato firmado entre o Município e a firma SF Treinamento de mão-de-obra s/c Ltda.; convite para o IV Encontro Mineiro de Nefrologia; ofício nº 198/98, informação da Superintendência da Administração da PML; convite para o IV Encontro Mineiro de Nefrologia; ofícios nºs 1128 ao 1156/98 do gabinete do Prefeito, fazendo informações. Foram entrada na Casa os seguintes projetos: (1) Projeto de Lei nº 025/98 (Autoria do Chefe do Executivo) "Institui o Sistema Municipal de Ensino de Lavras, cria o Conselho Municipal de Educação e dá outras providências"; (2) Projeto de Lei nº 026/98 (Autoria do Chefe do Executivo) "Extingue a contribuição do Município de Lavras para o Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público"; (3) Projeto de Lei nº 027/98 (Autoria do Chefe do Executivo) "Autoriza o Prefeito Municipal a abrir crédito especial no Orçamento do Município, para custeio do pagamento dos sentenciados, com trabalho realizado para o Município, através de convênio com a Vara Criminal da comarca de Lavras, e dá outras providências"; (4) Projeto de Lei nº 028/98 (Autoria do

Chefe do Executivo) "Descaracteriza a destinação de bem público imóvel e dá outras providências". (5) Projeto de Lei nº 029/98 (Autoria do Chefe do Executivo) "Autoriza o Prefeito Municipal a doar ao Clube de Radioamadores de Minas Gerais, imóvel que menciona e dá providências". Nas comunicações da Mesa, o Presidente participou ao Plenário que recebeu um telegrama do Sr. Heber Silveira, da Diretoria Jurídica da Secretaria de Estado de Assuntos Municipais, alertando-o sobre a necessidade de enviar a SEAM, até o dia 31 de agosto de 1998, declarações sobre cobranças e isenções de impostos (IPTU/ISS) pelo Município, conforme a determinação da Lei 12428/96 - Robin Hood. Disse que antes de prestar aquela declaração, a pediria ao Prefeito. No momento seguinte, o Presidente convidou o Secretário M. Agricultura e Desenvolvimento Urbano, Sr. Agenor Alves de Araújo, para fazer parte da Mesa dos Trabalhos. O Vereador Ennio Mendes de Siqueira solicitou ao Presidente que somente fosse discutido com o Secretário assuntos relativos ao que foi dito pelo Vereador Paulo Antônio Cerqueira na reunião anterior. O Presidente aprovou o pedido do Vereador e concedeu a palavra ao Vereador Paulo Antônio Cerqueira, que foi o autor da denúncia. Com a palavra, o Vereador Paulo Antônio Cerqueira disse que na reunião anterior participou ao Plenário que havia estado com o Secretário, na TRW, quando ele lhe disse que as obras seriam feitas para vereadores que estivessem apoiando os candidatos apoiados pelo Prefeito. Disse que no decorrer da semana anterior pôde estar com o Secretário e conversaram longamente e ele lhe explicou de uma forma que talvez não fosse da forma como disse na reunião passada. Disse que houve um mal entendido e o Secretário se propôs a vir à Câmara para esclarecer a situação.

O Vereador Edson Costa da Silva perguntou ao Vereador se ele mantinha o que, diga, se ele retirava tudo o que colocou para os Vereadores. O Vereador disse que retirava o que colocou na Câmara, da forma como foi, porque percebeu que houve um mal entendido. O Vereador Edson Costa da Silva pediu ao Vereador que dissesse qual visão tinha depois do acontecimento, para que ficasse claro, mais claro, para todos eles. O Vereador declarou que o Secretário não tinha o princípio de prejudicar ninguém, sem distinção do candidato que apoiasse. O Vereador Edson Costa da Silva perguntou ao Vereador se o Secretário havia dito a ele que priorizaria o atendimento daqueles Vereadores que estivessem apoiando os candidatos do Prefeito. O Vereador confirmou que foi daquela forma que o Secretário disse a ele na TRU. O Vereador Edson Costa da Silva disse que então o Vereador não tinha de retirar o que disse. O Presidente passou a palavra ao Secretário, que explicou aos Vereadores que a posição da administração do Prefeito João Batista, com relação à usina de asfalto, realmente não tinha o propósito de prejudicar ninguém e infelizmente e felizmente aquela usina foi montada numa época de eleições, quando na verdade já deveria estar funcionando há um ano. Afirmou com toda convicção que era apolítico, não era candidato a moda, sempre tratou de forma igual todos os Vereadores e o Prefeito sempre determinou que fosse isento de qualquer partido. Disse que há alguns foi procurado pelo Vereador Nilson Teodoro de Carvalho, que o questionou sobre os buracos nas ruas do Bairro

Jardim Floresta e o que ele lhe respondeu foi que a Prefeitura ao Vereador, dois dias antes, sobre o dia em que começaria o serviço de tapa-buraco no bairro. Deixou claro que nunca perguntou a qualquer Vereador sobre o candidato que apoiava e sempre respeitou a posição de todos. O Vereador Nilson Teodoro de Carvalho pediu aparte e disse que não mudava sua posição, porque sempre o Prefeito e o Secretário deram-lhe atenção, mas quando pediu a atenção para o Bairro Jardim Floresta, porque achava que lá havia um movimento maior de carros e podia ser priorizado, percebeu pela resposta do Secretário, que disse-lhe sobre outros bairros, até menos lesados, que seriam atendidos antes, que havia direcionamento de trabalho para atender àqueles que apoiaram candidatos apoiados pelo Prefeito. O Secretário disse que da maneira como falava o Vereador o atendia porque na verdade o Prefeito nunca determinou que ele protegesse A, B ou C, e o Vereador o conhecia há muito tempo. O Vereador disse que a prova daquilo foi o que ocorreu na inauguração da usina de asfalto, quando o Presidente da Câmara não foi convidado para o acionamento da usina. O Secretário disse que não concordava de forma alguma com a afirmação do Vereador que estaria havendo direcionamento de trabalho na Prefeitura. Explicou que foi planejada uma programação do serviço de tapa-buracos e seriam abertas frentes de serviço para ser atendida a demanda da cidade, que ainda era um caos. O Vereador Nilson Teodoro de Carvalho disse que deveria ser estudada a prioridade de cada bairro para o atendimento e todos deveriam ser atendidos. O Vereador Ennio Mendes de Siqueira disse que era

testemunha do trabalho do Secretário porque tudo que lhe pedia na Prefeitura merecia sua atenção, mas lamentou pela demora no atendimento aos seus pedidos para a realização de melhorias nos Bairros Laurinhas e Vila São Francisco, inclusive na rua Santa Terezinha onde uma casa estava na iminência de desabar. Disse que esperava o cumprimento da promessa feita pelo Vice-Prefeito Marcos Pessato quando tramitava pela Câmara o projeto referente à usina de asfalto. O Secretário disse ao Vereador que no Bairro Laurinhas, onde havia um loteamento, era a parcimentação da responsabilidade do dono do empreendimento. E quanto às promessas feitas pelo Vice-Prefeito disse que não poderia responder por ele e sugeriu que o Vereador encaminhasse ofício ao Vice-Prefeito Marcos Pessato pedindo-lhe informações. O Vereador João Batista de Rezende disse que o Secretário sempre o recebeu bem na Prefeitura e que esclareceu o que foi relatado pelo Vereador Paulo Antônio Cerqueira na reunião anterior. Perguntou ao Secretário o que foi que ele realmente disse, que gerou aquele mal entendido. O Sr. Agenor disse que achava que todos os Vereadores tinham acesso ao Prefeito e que iria existir uma grande pressão em respeito ao serviço de tapa-buraco devido ao período de campanhas eleitorais. Achava que se a usina tivesse começado a funcionar há um ano talvez não tivesse gerado aquela polêmica toda. Voltou a afirmar que não existia qualquer determinação do Prefeito para que protegesse a, b ou c e mesmo que tivesse havido uma determinação daquela jamais falaria. O Vereador Casimiro da Silva disse que da mesma forma que não queriam a intervenção do Executivo nos trabalhos do Legislativo, também não poderiam determinar a forma de execução dos trabalhos do Executivo, poderiam sim sugerir e pedir porque tanto o Prefeito quanto o Secretá-

rio tinham consciência das necessidades do Município. O Vereador Luiz Carlos dos Santos falou do seu respeito pelo Secretário e que o considerava como o melhor Secretário daquela administração, porque era o que mais trabalhava e o mais procurado pelos Vereadores. Disse que acreditava na melhora da administração e que terminaria bem aquele mandato. O Vereador Leandro Castanheira Baeta disse que também foi sempre bem atendido na Prefeitura e concordava com o que foi dito pelo Vereador Luiz Carlos dos Santos. O Vereador Edson Costa da Silva disse que infelizmente o que prevalecia era a velha política do "é dando que se recebe", de maneira geral. Disse que seria estranho o Prefeito atender pedido dele, que era notoriamente oposição daquela administração. Disse que jamais fez qualquer pedido ao Prefeito e apenas um ao Secretário, do qual se arrependia amargamente. Estranhava que os Vereadores que davam sustentação ao Prefeito na Câmara não contavam com a atenção dele. Pediu que as coisas fossem esclarecidas na Câmara, antes de virarem notícia, porque sempre haverá ali a facilidade de interpretações errôneas, o que traria complicações e mais malefícios que benefícios para a comunidade. Disse que não era contra a posição do Secretário, porque devia ajudar aos que deram sustentação ao governo municipal. O Secretário disse que atendia a todos sem distinção e falava quando realmente não tinha condições de atender a algum pedido. O Vereador Álvaro Eustáquio Pedrosa parabenizou o Secretário porque logo que ele soube daquela polêmica ligou para o Vereador dizendo-lhe que fazia questão de comparecer à Câmara. Disse que o Secretário fazia um trabalho limpo e honesto e que acreditava que o Vereador Paulo Antônio Cerqueira era uma pessoa digna e de cará-

ter. Achava importante que houvesse aquele debate, para que as dúvidas fossem esclarecidas. Parabenizou também o Vereador Edson Costa da Silva pela sua postura na Câmara e disse que acreditava que o Secretário continuaria atendendo a todos, sem distinção. O Vereador Camilo Martins André disse que sempre foi bem atendido pelo Secretário, a quem respeitava. Desejou sucesso ao Secretário nos trabalhos de recuperação de asfalto e disse que o trabalho da Câmara era legislar, fiscalizar e também sugerir sobre os do Executivo, sem política. O Vereador Sebastião Carlos Torres disse que ficou estarrecido na reunião anterior quando aquele fato foi levantado pelo Vereador Paulo Antônio e achou que faltou respeito com a Câmara e pediu a convocação do Secretário, segundo o que garantia a Lei Orgânica do Município. Já nesta reunião pôde ver que houve um mal entendido, felizmente, e que foi esclarecido. Deixou clara que nada tinha contra a pessoa do Secretário e que admirava o seu trabalho. Pediu que tomassem bastante cuidado ao dar notícias, que podiam ser distorcidas, sendo ruim para os dois Poderes. O Vereador Edson Alves de Moura disse que desde o começo acreditava que se tratava de um mal entendido, porque conhecia bem o Secretário, que considerava como um dos melhores secretários daquela administração. O Vereador Sebastião dos Santos Vieira disse que era também recebido bem na Prefeitura, mas nem sempre eram atendidos seus pedidos, como o pedido de recuperação de asfalto das ruas do Bairro Vale do Sol, que fazia desde o início de seu mandato. Reclamou que mesmo tendo lutado pela melhoria, soube que outro Vereador seria convidado para ir ao bairro quando fosse realizado o serviço. Disse que aprovava o que era certo mas não

Neves não concordava com a conduta do Prefeito como administrador, mas como pessoa. Aconselhou que o Secretário que não cedesse a pressões. O Vereador Jair Costa parabenizou o Secretário pelo seu trabalho, pelo seu empenho e disse-lhe que toda a cidade precisava do seu trabalho e do Prefeito. Desejou-lhe sucesso. O Vereador Nilson Teodoro de Carvalho disse que o Executivo acatava, se quisesse, as sugestões da Câmara e que falou que para ele pareceu que estava havendo direcionamento dos trabalhos da Prefeitura, mas assim como disse no palanque que acreditava na administração de João Batista, quando disputava as eleições, continua a acreditar. Criticou o não cumprimento de leis pela prefeitura, algumas até de sua autoria. Disse que o seu trabalho como Vereador era legislar e fiscalizar e que em momento algum quis prejudicar qualquer bairro, quando pediu recuperação das ruas de um bairro com maior fluxo de veículos. O Presidente disse que durante quatro anos pôde ver como era difícil ser Secretário de Obras, porque o seu pai foi além de Vice-Prefeito, Secretário de Obras. Disse ao Secretário que sabia da sua dedicação e competência, mas pediu-lhe que desse maior autonomia aos demais funcionários da Secretaria, porque percebia que ele se empenhava na execução das obras, mas por isso ocorria atraso para o atendimento de outros pedidos como, por exemplo, as melhorias e reformas nas escolas municipais, segundo o levantamento feito pela Câmara. Depois, disse que sugeria ao Secretário, e também ao Prefeito, que estudassem a possibilidade da volta do governo itinerante, que deu certo na administração passada e nas condições financeiras em que se encontrava atualmente a Prefeitura daria condições de atender as necessida-

der de cada bairro. O Vereador Ermínio Mendes de Siqueira disse que se voltasse o governo itinerante poderiam fechar a Câmara, porque cabia aos Vereadores levar as reivindicações da comunidade à Prefeitura. Disse que o governo itinerante era politicagem. O Presidente disse que respeitava a opinião do Vereador e pediu-lhe que respeitasse a sua. Passou a palavra ao Secretário para que fizesse as considerações finais. O Secretário agradeceu a todos por ouví-lo e disse-lhes que continuaria à disposição e esperava em curto prazo atender a todos os bairros. Apresentou uma relação de todos os bairros e ruas que seriam priorizados, dizendo que estavam preocupados em fazer um serviço adequado, que não desse problemas no futuro. O Vereador Ermínio Mendes de Siqueira pediu cópia daquela lista. O Presidente disse que quando o Vice-Prefeito estiver na Câmara, há mais ou menos um ano quando tramitava o Projeto sobre a usina de asfalto, ele recebeu um levantamento, que foi até feito pela Secretaria de Obras, através do qual seria dada prioridade aos Bairros Pitangui, Vila Rica, Bandeirantes e Alterosa. Pediu ao Secretário que seguisse aquela planilha. O Vereador Cassimiro da Silva disse que a política maior estava sendo feita pelo Vice-Prefeito Marcos Rossato, que estava tirando proveito e até atrapalhando os serviços da atual administração, enquanto quem carregava a Secretaria de Obras era o Sr. Agenor. Disse que o Vice-Prefeito não era o dono da verdade, nem da administração, mas sim um grande aproveitador. O Secretário mais uma vez se colocou à disposição da Câmara. Retomando a ordem dos trabalhos, foram discutidos e votados os seguintes projetos: a) Projeto em 2º discussão e votação: Projeto de Lei nº 198 (Autoria dos Vereadores E-

duardo Luis Naroni e Leandro Cantamheira Macedo) "Declara de utilidade Pública a Associação Brasileira Comunitária para Prevenção do Abuso de Drogas - ABRAD-GO". Foi aprovado à unanimidade. (b) Projetos em 3ª votação e redação final (Foram votados em bloco e em votação simbólica): (1) "Projeto de Resolução nº 198 (Autoria do Vereador Camilo Martins André) "Concede Diploma de Honra ao Mérito ao Sr. Antônio Girardelli"; (2) Projeto de Resolução nº 198 (Autoria do Vereador João Batista de Rezende) "Concede Diploma de Honra ao Mérito ao Sr. Iraci Teixeira da Silva"; (3) Projeto de Resolução nº 198 (Autoria do Vereador Hélio Mateus da Silva) "Concede Diploma de Honra ao Mérito ao Sr. João da Cruz Botrel Sobrinho". Os três foram aprovados à unanimidade. Continuam sustados os Projetos de Leis nºs 026/98, 028/98 e 029/98. Ficaram aguardando os pareceres das comissões permanentes os Projetos de Leis nºs 023/98, 024/98 e 027/98. O Projeto de Lei nº 019/98 continua com o pedido de vista pelo Vereador Nilson Teodoro de Carvalho. O Projeto de Lei nº 021/98 (Autoria do Chefe do Executivo) "Dispõe sobre a criação do Conselho Municipal de Acompanhamento e Controle Social do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização Humana" foi posto em 1ª discussão e votação. O Vereador Paulo Antônio Cerqueira requereu regime de urgência para a matéria, o que foi aprovado. O Vereador Edson Costa da Silva disse que era importante a apreciação daquele projeto, porque precisava ser criado o Conselho que iria fiscalizar como seriam gastos os recursos que chegassem para o FUNDEF. O Projeto foi aprovado à unanimidade. O Projeto de Lei nº 025/98, que havia dado entrada na Casa, passou pelas Comissões Permanentes, e foi determinado para a Ordem do Dia da próxima reunião.

O Projeto de Lei nº 017/98 (Autoria do Chefe do Executivo) "Descaracteriza de área verde imóvel no Bairro Conjunto Habitacional Júlio Sidney Pinto (COHAB), para fins de edificação de uma creche escolar, e dá outras providências" recebeu o parecer da Comissão Especial (Vereadores Ennio Mendes de Siqueira, Evandro Castanheira Loa Cerda e Nilson Teodoro de Carvalho), que foi aprovado, mas a pedido do Vereador Sebastião Carlos Torres, foi sustado pela Mesa porque segundo o Vereador o projeto estava tratando de dois assuntos: a descaracterização de área verde e a destinação da área. O Projeto de Lei nº 022/98 recebeu os pareceres das Comissões permanentes, que foram aprovados, e foi para a ordem do dia da próxima reunião. Encerrados os trabalhos, o presidente convidou a ex-prefeita e candidata a deputada estadual Jussara Menicucci de Oliveira, para fazer parte da Mesa e falar aos Vereadores. Com a palavra, a candidata cumprimentou a todos e disse que para ela era um prazer estar na Câmara para colocar por que era candidata a deputada estadual, representando Lavras e região. Disse que o trabalho legislativo a empolgava e que via ser na Assembléia a representante de Lavras, como teve a honra de ser a prefeita da cidade numa época de muitas dificuldades, mas conseguiram realizar um vasto programa de governo, deixando uma grande obra, que se encontra, faltando cento e vinte mil reais para concluí-la, que foi alvo de grandes críticas, mas estava lá firme, apesar de estar sem proteção, o mercado municipal. Explicou que foi convidada por diversos partidos, mas preferiu permanecer no seu partido de origem, o PMDB, que era um grande e forte partido. Disse que não era candidata de si mesma mas foi incentivada por amigos,

e convidada pelo Presidente do PMDB, deputado Armando Vieira, para que fizesse parte dos candidatos do partido. Lamentou que em Taipas havia varios candidatos a deputado estadual, mas infelizmente nenhum a deputado federal e ela teve de partir e ampliar seus horizontes em cidades da região, para que tivesse condições de ter votação expressiva e representar Taipas na Assembléia. Disse que naquela semana começaria a sua campanha em Taipas. Criticou o aparecimento de candidatos de outras cidades e regiões, que chamavam de "para-quedistas" e pediu que escolhessem candidatos da região, para que Taipas tivesse um representante que defendesse os interesses de seu povo na Assembléia do Estado. Disse que era muito difícil para uma cidade quando não tinha um representante para interceder pelos recursos provenientes do Estado e da União e era importante que o candidato tivesse, digo, que o deputado tivesse vínculo com aquela cidade. Deixou claro que respeitava plenamente os demais candidatos e que viviam numa época de democracia e agradeceu aos Vereadores que a apoiavam e entendia a escolha dos demais. Lembrou que ao assumir a Prefeitura os recursos mensais giravam em torno de duzentos e quarenta mil dólares e deixou a Prefeitura com oitocentos e cinquenta mil reais de recursos/mês, com programação de mil e duzentos reais para o próximo ano e mil e seiscentos para mil novecentos e noventa e oito, o ano em curso. Disse que podia ser que atualmente a média dos recursos era de mil, seiscentos e cinquenta, que era muito grande, mas infelizmente não estavam levando adiante várias obras já iniciadas. Pretendia continuar defendendo os interesses da cidade, se fosse eleita, e afirmou que não era venta-

de sua retorno para um segundo mandato como prefeita; talvez para participar do legislativo, como vereadora, onde o trabalho era altamente democrático. Disse que sua campanha estava indo muito bem e contava com o apoio de vários colegas ex-prefeitos, que exerceram mandato na sua mesma época, e de quase todos os presidentes de Câmara, inclusive, do Presidente Eduardo Louis Naromi. Ressaltou que era uma pessoa que não tinha muitos recursos financeiros, mas podia oferecer muito trabalho e a sua campanha era simples e modesta, voltada para o povo. Disse que independente do apoio que recebia na Câmara, tinha certeza que no próximo ano estaria na Assembléia Legislativa representando cada um, ajudando no que fosse preciso, e ajudando também a sua querida Laureo, porque se hoje estava na política foi pelo amor que tinha pela cidade e pelo seu povo. Disse que seria uma escudeira, uma batalhadora para defender os interesses da cidade, porque depois de quatro anos como prefeita, com a participação de muitos ali como vereadores ou em suas comunidades, todos contribuiram muito para o desenvolvimento de Laureo. Disse que ficava satisfeita ao ver que a sua administração ficou marcada na região, sendo reconhecida e elogiada. Disse que seria muito gratificante poder representar Laureo no Estado. Informou que o PMDB tinha Itamar Franco como candidato à governador, e estava liderando as pesquisas; e como deputado federal o PSDB, mas todos os membros, estava apoiando o candidato Romeu Queirós e a ela como deputada estadual, sendo que não lançaram candidato e nem de fora. Disse que a maioria do PMDB optou pela candidatura de Maria Elvira e ela, apesar da grande amizade por

Hélio Garcia, estava apoiando o candidato a senador José Almeida, quem doou o seu voto para Laurez. Ao final, disse que com a ajuda do povo queria voltar à Câmara no próximo ano e se colocar à disposição da casa, porque como Laurenze queria fazer o melhor para a cidade. Encerrou informando que com vinte e dois mil votos ou menos seriam feitos os deputados estaduais e que a expectativa do PMDB era de fazer dezoito, entre os quais queria estar. Agradeceu pelo espaço que lhe foi concedido. A palavra foi passada, em seguida, para os Vereadores que quisessem se pronunciar. O Vereador Sebastião Carlos Torres disse que pode acompanhar e ver com que dinamismo e esforço ela administrou a cidade, encarando dificuldades no início, até colocar Laurez no rumo do desenvolvimento e quando o tempo estava favorecendo-a, venceu o seu mandato. Disse que foi testemunha das horas que ela passou empenhada no seu trabalho e tinha certeza que faria um bom trabalho no Legislativo, assim como fez no Executivo, porque sabia das necessidades do Município e conhecia política. Desejou-lhe sucesso e disse-lhe que gostaria de apoiá-la, mas estava apoiando o candidato Carlos Alberto Pereira. Falou que realmente seria bom que o povo de Laurez votasse em candidatos da própria cidade e a sua intenção era promover uma campanha junto à comunidade para que votassem em candidatos Laurenses. O Vereador Edson Costa da Silva disse que teve o privilégio de ser por dois anos o Secretário Municipal de Saúde na administração dela e pôde conviver com o seu trabalho e conhecer a sua honestidade. Falou das suas realizações, principalmente com respeito à melhoria dos postos de saúde. Disse que nin

quém amava mais a cidade de Taurás do que ela e tinha certeza da sua vitória. O Vereador Ennio Mendes de Siqueira desejou toda felicidade à candidata e que ela fosse eleita. Disse que Taurás só ganharia com a sua eleição, tendo em vista que foi ótima a sua administração. Falou que ficou satisfeito ao saber que ela não apoiava Hélio Garcia, porque ele achava que aquele candidato não merecia ter um voto na cidade e que foi o pior governador que Minas Gerais teve. Disse que também apoiava José Alencar. O Vereador Edson Alves de Abreu falou da satisfação em recebê-la novamente na Câmara e da amizade e respeito que sentia por ela. Disse que nunca se esqueceria do que fez para ele o Dr. Célio de Oliveira, marido da candidata, que foi o responsável pela sua entrada na vida pública. Disse que não tinha dúvida sobre a grande votação que ela teria, porque fez uma boa administração, olhou pela cidade, também pela zona rural, onde construiu postos de saúde, escolas e criou a 5ª série. Não duvidava que como deputada estadual faria um grande trabalho por Taurás. O Vereador Cassimiro da Silva disse que ela seria uma pessoa vitoriosa, bem como a sua campanha seria vitoriosa. Lembrou que quando o PFL participou de sua eleição, ela fez uma administração vitoriosa, deixando o cargo com aproveitamento significativo e nada mais justo seria que o Município a elogiasse no Legislativo como representante da cidade. Desejou-lhe boa sorte e uma campanha cheia de êxito. O Vereador Luis Carlos dos Santos disse que sabia o que era fazer campanha sem verbas, com dificuldades, mas aconselhou a candidata que permanecesse com pensamento positivo. Falou que a

boa sorte e disse-lhe que mesmo estando apoiando o candidato Maurício de Pádua, jamais falaria algo contra ela. O Vereador Sebastião dos Santos Vieira disse que não foi fácil se decidir sobre o candidato que apoiaria, porque ela fez um excelente trabalho como prefeita e o atendia muito bem, e o candidato Carlos Alberto, a quem estava apoiando, foi uma dos responsáveis pela sua entrada na política. Desejou-lhe boa sorte e disse que se sentia feliz por Laurinha ter a possibilidade de contar com três bons representantes na Assembléia. O Vereador Camilo Martins André disse que não foi possível fazer a opção de apoiá-la, mas ela sabia do seu apreço e carinho. Desejou-lhe que saísse vitoriosa, porque ela merecia e ele conhecia o seu trabalho. O Vereador Leandro Castanheira Lacerda disse o seu trabalho como prefeita podia ser visto por todos e que ela saiu da prefeitura com um alto índice de aprovação em todas as áreas e, certamente, o povo saberia reconhecer tudo aquilo e retribuir-lhe com a sua eleição para deputada estadual. O Vereador João Batista de Rezende disse que apoiou o Dr. Célio de Oliveira duas vezes e teve a oportunidade de ser vereador na administração dela, que fez um bom trabalho e ele pôde aprender e crescer junto. Disse que Laurinha contava com três candidatos a deputado estadual e também esperava que o povo lavrense optasse por candidatos da região. Desejou sucesso e que no dia quatro de outubro pudesse vê-la eleita e também o seu candidato, Carlos Alberto Pereira. O Vereador Paulo Antônio Cerqueira desejou-lhe sucesso e que se fosse eleita, que lutasse pelos interesses da comunidade lavrense. O Vereador Nilson Teodoro de Carvalho

disse que tiveram a oportunidade de trabalhar juntos, mas naquela campanha não estavam do mesmo lado, porém, tinham o mesmo objetivo, fazer o melhor pela cidade. Tinha certeza da sua competência tanto para executar como para legislar e que assim como tantos outros, representaria bem Laurus na Legislativo do Estado. Ressaltou que o deputado federal e candidato à reeleição, Eliseu Resende, fez muito pela cidade. Desejou sucesso à candidata. O Vereador Álvaro Eustáquio Pedrosa disse que teve o prazer de trabalhar com ela e numa negou que foi uma das melhores administrações que Laurus teve, assim como foi a de Maurício de Pádua. Sentia que o povo laurense estava se conscientizando sobre a importância de apoiar candidatos de Laurus e que via grande perspectiva do candidato Carlos Alberto Pereira também ser eleito. Disse que chegou a hora de Laurus ter três representantes na Assembléia. Desejou-lhe boa sorte. O Vereador Jair Costa disse que não teve o prazer de trabalhar com ela, mas reconhecia que foi ótima administradora. Disse-lhe que havia assumido compromisso com outro candidato, mas desejava-lhe boa sorte e tinha certeza do seu sucesso. O Vereador Hélio Mateus da Silva falou sobre os bons comentários e elogios que ouvia sobre a sua administração, como prefeita municipal, e desejou-lhe todo sucesso nas eleições. O Presidente disse que confirmava o que foi dito pelos Vereadores que o antecederam e que se sentia feliz por conhecê-la há muito tempo, desde quando ingressou na política e sabia da sua grande ligação com Laurus. Declarou o seu apoio à ela e desejou-lhe sucesso. Disse que se ela fosse eleita deputada estadual, tinha certeza que Lau-

viar quem sairia ganhando, bem como a Câmara. A candidata Jussara Menezes de Oliveira agradeceu novamente pelo espaço que lhe foi dado na Câmara e disse que independente do apoio que recebia, se fosse eleita, teria o prazer de atender a todos. Voltando aos trabalhos, já ao término da reunião, a comissão especial formada pelos Vereadores Evandro Castanheira Loverdo, Nilson Teodoro de Carvalho, Edson Alves de Abreu e Cassimiro da Silva, nomeada pelo Presidente para averiguar junto à Administração dos Cemitérios sobre a cobrança de taxas, considerando uma reclamação feita à Câmara por um cidadão de que seriam abusivas, resolveu dar seu parecer sobre a questão. O Vereador Evandro Castanheira Loverdo disse que estiveram com a Administração dos Cemitérios e puderam constatar que os cemitérios pertenciam à Paróquia de Santa Ana e que o PROCON já havia considerado legais aquelas taxas. Falou das diversas melhorias feitas nos dois cemitérios e que, se a Prefeitura quisesse, o Pároco da Igreja Matriz de Sant'Ana e a Administração colocariam à disposição a administração dos cemitérios. O Vereador Nilson Teodoro de Carvalho leu o relatório que fez de próprio punho, onde falava da intenção da Câmara de apurar o que foi dito pelo cidadão, bem como sobre a legislação do Município e o que foi apurado pela Comissão. Disse que, segundo a Administração dos Cemitérios, foi feita uma divulgação junto à comunidade sobre as taxas que seriam cobradas e quase ninguém se manifestou contra a medida. O Vereador Ennio Mendes de Siqueira solicitou que o relatório fosse feito por escrito e que distribuíssem as cópias para os Vereadores, para que pudesse ser votado na próxima reunião. O Presidente deferiu o pedido

(9)

do Vereador e incumbiu a Comissão Especial daquela providência. Em seguida, o Secretário, digo, o Vereador Evandro Costa Barbosa Lacerda solicitou ao Presidente que discutissem sobre o programa das solenidades comemorativas ao 166º aniversário da Câmara e ficou acertado que as solenidades começariam no dia vinte e seis, quarta-feira, quando seria realizada a missa em ação de graças; no dia vinte e sete, quinta-feira, seriam realizados o culto em ação de graças, a entronização do retrato do Vereador Evandro Costa Barbosa Lacerda na galeria dos ex-Presidentes da Câmara, e a entrega de placas a homenageados especiais, Vereadores, Prefeito e Vice-Prefeito do mandato anterior; e no dia vinte e oito, sexta-feira, a sessão solene comemorativa ao 166 anos da Câmara e, logo após, o coquetel de confraternização com os trinta e um homenageados pela Câmara com títulos de cidadania e diplomas de honra ao mérito. A Mesa deferiu os seguintes requerimentos para que fossem oficiados as autoridades competentes: (a) do Vereador Edson Costa da Silva: pedindo a limpeza da sede da Prefeitura Municipal de Ibaiti, questionando sobre o Ofício nº 036/98/SUPCONT/CMP, ao Secretário M. Finanças, referente a lançamentos incorretos na Receita; (b) do Vereador Eduardo Louis Marani: pedindo providências quanto ao ponto de ônibus na Av. Cel. Juventino Dias Teixeira, na altura do nº 1951; pedindo a edificação de um poste de iluminação pública na rua Paula Lima, próximo ao nº 120; pedindo operação tapa-buraco na rua Waldemar de Abreu, no Bairro Santa Efigênia; (c) do Vereador Evandro Costa Barbosa Lacerda: pedindo a desobstrução de um bueiro na rua Nossa Senhora de Fátima, nº 12; pedindo a desobstrução de

um buraco na rua do Instituto; enviando cumprimentos à diretoria do Instituto Gammon, por mais um aniversário de edição; (d) do Vereador Paulo Antônio Cerqueira: pedindo a ligação da rede de esgoto na rua 17, nº 31, do Bairro "Água Limpa"; (e) do Vereador Hélio Mateus da Silva: reiterando pedido de pintura nos quebra-molas; pedindo a apreensão dos animais soltos pelas ruas do Bairro Petangui; pedindo capina da rua Nitro Teixeira; pedindo a recuperação do praça "Fuca da Terra"; enviando cumprimentos ao Prof. Dionísio Fernandes, do Grupo da 3ª Idade (subscrito pelo Vereador Paulo Antônio Cerqueira); (f) do Vereador Luis Carlos dos Santos: pedindo reinício das obras de melhorias no Bairro Vista Alegre; pedindo a limpeza da rua Maurício Láckia, pelo menos uma vez por semana; pedindo a limpeza da rua, diga, da Travessa Progresso; enviando cumprimentos ao Presidente do Rotary Club de Barras; enviando cumprimentos ao comandante do Corpo de Bombeiros de Barras; enviando cumprimentos à Banda de Música do 8º Batalhão; enviando cumprimentos ao Pe. Claudir Rossa Trindade, pela festa de Santa Efigênia (foi subscrito pelo Vereador Eduardo Luis Marani); pedindo a lista dos bairros que têm denominações coincidentes com as de ruas; (g) do Vereador Emmio Mendes de Siqueira: pedindo a conclusão das obras do calçadão da Santa Casa; alertando sobre o estado dos buracos da cidade, estando entupidos; enviando cumprimentos ao Prefeito pela instalação da usina de asfalto; informando sobre a possibilidade de falta de vagas nas escolas públicas do Município, no próximo ano; pedindo a relação de todos os devedores do erário público municipal que tiveram seus débitos entregues à firma especializada para cobrança; pedindo informações sobre os pagamentos do Ponto Terreno Municipal; pedindo informações relativas ao aterro sanitário; pedindo medidas urgentes no que se

refere à limpeza pública; pedindo a edificação de grades nas janelas dos apartamentos da Santa Casa; enviando cumprimentos ao Diretor Geral do Hospital do Coração pela instalação do HEMOMINAS. Nada mais havendo a ser tratado em nome de Deus, foi encerrada a reunião.

Ata da Quinta Reunião Ordinária do Oitavo Período de Reuniões da Câmara Municipal de Lavras, da Sessão Legislativa de mil, novecentos e noventa e oito. Aos trinta e um dias do mês de agosto do ano em curso, reuniram-se no Plenário "Dr. Orlando Haddad" os Vereadores: Eduardo Louis Naroni — Presidente, Sebastião dos Santos Vieira — Vice-Presidente, Paulo Antônio Nogueira — 1º Secretário, Luis Carlos dos Santos — 2º Secretário, Edson Costa da Silva — 1º Tesoureiro, Jair Costa — 2º Tesoureiro, João Batista de Resende Edson Alves